



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da BR-259/ES – Trecho João Neiva/Baixo
Guandu**

Colatina-ES, 29 de novembro de 2007

Meu querido companheiro, governador do estado, Paulo Hartung,
Meu querido companheiro Alfredo Nascimento, ministro dos Transportes,
Meu companheiro Gerson Camata, senador da República,
Meu companheiro Renato Casagrande, senador da República,
Companheiros deputados federais, Camilo Cola, nossa companheira
Irliny Lopes, nosso companheiro Jurandy Loureiro, nosso companheiro Lelo
Coimbra, nosso companheiro Neucimar Fraga,

Meu caro João Carlos Coser, prefeito da cidade de Vitória,
Meu caro João Guerino Balestrassi, prefeito de Colatina,
Vereador Olmir Castiglioni, presidente da Câmara Municipal de Colatina,
Excelentíssimo e reverendíssimo senhor dom Décio Sossai Zandonade,
bispo diocesano de Colatina,

Pastora Anilda Francisca Mendes, presidente da Ordem de Pastores
Evangélicos de Colatina,

Senhor Élio Bahia, superintendente regional do DNIT do Espírito Santo,
Meu caro Leonardo de Deptulski, vice-prefeito de Colatina,
Senhoras e senhores deputados estaduais, vereadores, secretários dos
estados e de municípios,

Companheiros prefeitos que estão participando da inauguração desta
BR,

Companheiros e companheiras do Espírito Santo,
Companheiros e companheiras de Colatina,
Homens e mulheres do nosso querido País.



Mas companheiros, é verdade que é a primeira vez que eu venho à Colatina, como presidente, mas é verdade que eu já vim outras vezes aqui, quando não era presidente da República, quando eu era apenas dirigente sindical. O (inaudível) era presidente da Federação dos Trabalhadores do Espírito Santo e por aqui passamos algumas vezes. Mas volto hoje com alegria redobrada, porque o tempo se encarregou de mostrar que o povo brasileiro estava certo quando votou em mim para presidente, quando votou no companheiro Paulo Hartung para governador, e o povo brasileiro está hoje, recebendo parte daquilo que o povo merece receber, não é tudo ainda.

A inauguração de uma obra como esta, que começou há 21 anos... Imaginem o que foi investido de dinheiro há 21 anos, depois 20 anos paralisada, para que essa obra pudesse ser concluída. É importante a gente meditar, não pela qualidade do asfalto, é importante a gente meditar, em 21 anos de obra paralisada, o prejuízo que isso causou à Colatina e causou ao estado do Espírito Santo. Vinte anos não são pouca coisa. Mas agora eu posso dizer para vocês que eu me sinto como aquele caszinho novo, que se casa e começa a construir a sua casa. O rico que se casa já tem a casa pronta, mas o pobre vai construindo pedaço por pedaço, não pode comprar todos os móveis, vai comprando aquilo que é necessário e urgente de cada vez, vai passando o tempo e ele está com a sua casinha pronta.

Eu posso dizer para vocês que, depois de todo o esforço que nós fizemos, o Brasil está arrumado para dar passos mais extraordinários. O casal, depois da casinha pronta, pensa no filho. E nós estamos pensando em fazer o que deveria ter sido feito há 20 anos ou há 30 anos. É muito mais fácil a gente trabalhar, sendo presidente da República, tendo um governador que é parceiro, tendo deputados e senadores que são parceiros, preocupados até na apresentação das suas emendas, em apresentar emendas para obras importantes para o estado, do que a gente trabalhar com um governador que não conversa com o presidente da República. Que deputado não quer



conversa com o presidente da República? Pessoas que muitas vezes não estão dispostas a sentar para discutir. Eu queria lembrar aqui, Paulo Hartung, que nós tivemos um governador aqui, do PT, chamado Vitor Buaiz, meu grande companheiro Vitor Buaiz, que comeu aqui neste estado “o pão que o diabo amassou” e que vivia em Brasília, acreditando que o presidente Fernando Henrique Cardoso iria ajudá-lo e não ajudou. Não tinha dinheiro para pagar salário de funcionário, não tinha dinheiro para pagar remédio gratuito, não tinha dinheiro para fazer as coisas. E o Vitor vivia acreditando que o Fernando Henrique Cardoso ia ajudar e não ajudou. Eu pensei que não ajudava porque ele era do PT. Depois veio o José Inácio, que eu nem sei o que faz hoje. Mas também o estado faliu, o estado quebrou, essa é a verdade.

Entra Paulo Hartung no mesmo ano eu que eu entrei e, em vez de a gente ficar procurando motivos para divergir, nós dois procuramos motivos para convergir: em que o Brasil precisa do Espírito Santo e em que o Espírito Santo precisa do Brasil. Essa confluência de interesses permitiu que em várias oportunidades eu ouvisse senadores da República, eu ouvisse o governador Paulo Hartung dizer em palanque: “Presidente Lula, o senhor está colocando no estado do Espírito Santo, em poucos anos, mais do que tudo que foi colocado pelos outros presidentes da República em 20 anos.” Essa parceria só é possível porque quando dois cidadãos, mesmo em casos diferentes e esferas diferentes, são despojados de vaidades pessoais, são despojados de interesses menores e começam a pensar o que a gente pode deixar de benefícios para o povo que tem esperança que este País melhore, a gente pode fazer muito mais.

Depois do esforço que nós fizemos no primeiro mandato, este País hoje está investindo, Paulo Hartung, o equivalente a 260 bilhões de dólares, 504 bilhões de reais em obras de infra-estrutura. Só para cuidar de água, esgoto e saneamento básico são 40 bilhões de reais, coisa jamais vista neste País. Ao todo, para habitação, são 106 bilhões de reais. Mas não é apenas o povo que



mora na cidade que vai receber.

Nós fizemos o PAC/Funasa. São 4 bilhões de reais para levar água e tratamento de esgoto para os quilombolas espalhados pelo território nacional. Vamos atender 90% das comunidades indígenas com água potável e com esgotamento sanitário, vamos atender as cidades de até 50 mil habitantes, principalmente onde tem maior índice de mortalidade infantil, onde tem Doença de Chagas e onde tem malária. E só podemos fazer isso porque o Brasil se encontrou consigo mesmo.

Amanhã, ou melhor, no dia 5, nós vamos anunciar o PAC da Saúde. Nós iremos, definitivamente, fazer uma revolução na saúde neste País, vamos voltar a uma coisa que nós tivemos na década de 70, Paulo Hartung. Vai ter médico nas escolas para consultar as nossas crianças. Coisas que não existiam nós vamos retomar agora, vamos garantir ao povo pobre o direito de fazer exames de alta complexidade, coisa que hoje só rico pode fazer. Pobre morre na fila esperando e não tem vaga. Portanto, os pobres vão ter direito de fazer também. E isso, Paulo, só é possível porque, além de um segundo mandato, nós tivemos um grupo de governadores eleitos neste País, da melhor qualidade, que estão nos ajudando a construir essa coisa extraordinária que é devolver a esperança e a certeza de que o Brasil encontrou, definitivamente, o caminho do crescimento. O crescimento econômico gera emprego, o crescimento econômico gera distribuição de renda, o crescimento econômico gera oportunidade para todo mundo. É por isso que eu estou convencido de que este será o melhor Natal que este País vai ter, depois de décadas e décadas de desesperança do povo brasileiro.

Mas não é apenas isso. Eu estou saindo com o Paulo Hartung daqui e vamos inaugurar uma outra obra numa empresa de siderurgia. Mais ainda, eu poderia dizer para vocês que – este ano, eu não sei, Paulo, está terminando, – mas certamente, a partir do ano que vem, eu virei para cá para que a gente comece a inaugurar as universidades e as escolas técnicas que nós estamos



fazendo aqui. Serão 10 escolas técnicas aqui neste estado e duas extensões universitárias neste estado.

Eu vou dar um dado para vocês. Desde 1909, quando Nilo Peçanha inaugurou a primeira escola técnica profissional, em 93 anos o Brasil construiu 140 escolas técnicas. Nós, em oito anos, vamos construir 214 escolas técnicas neste País. De vez em quando a imprensa me bate porque nós vamos contratar mais gente. E vamos contratar, sim. Se a gente quiser melhorar a saúde, temos que contratar mais enfermeiros, mais atendentes, mais médicos. Se quiser melhorar a educação, tem que pagar melhor salário para o professor, tem que contratar mais professores, mais professares e mais técnicos. Ou será que essas pessoas querem que o Estado não preste serviços à sociedade? Vamos ainda, até 2010, inaugurar 14 universidades novas, federais. Se vocês quiserem estudar, peguem a história da República e vejam, de todos os presidentes que teve, quanto cada um fez de universidade. Nós vamos fazer 14 universidades federais novas e vamos fazer 48 extensões universitárias, levando *campi* para o interior deste País.

E por que estamos fazendo isso? Porque neste mundo globalizado é preciso criar oportunidades para os jovens da cidade do interior terem oportunidade de estudar na sua cidade ou na sua região. O que acontece é que as meninas e os meninos terminam o ensino fundamental, fazem o 2º grau e não têm mais o que fazer. Se tiverem um parente na capital, vão para a capital; se não tiverem, vão trabalhar em um trabalho com salário menor, na cidade.

E por que nós queremos formar os nossos jovens? Para que eles possam ter possibilidade de emprego. Eu sei a diferença entre um jovem com profissão e um jovem sem profissão. O que tem profissão vai ter emprego. O que não tem profissão não vai ter emprego e vai ser disputado pelo narcotráfico, pelo crime organizado ou, quem sabe, até pela bebida. No caso das mulheres, é mais grave ainda. A mulher precisa estudar, porque estudando



ela vai ter independência e, tendo independência, ela não vai se subordinar a ninguém. Mesmo o companheiro ou marido tem que tratá-la bem, porque sabe que ela não é dependente dele, ela não está em casa esperando o salário dele, ela vai trabalhar e vai ganhar o seu salário. E quando ele falar grosso com ela, ela fala grosso com ele e, normalmente, ele vai ceder.

Este País, nós estamos construindo hoje porque é possível construir. Agora vocês estão vendo na televisão a disputa da CPMF. Eu não tenho falado. A CPMF são 40 bilhões de reais. Quem paga a CPMF? Nós estamos isentando, no Imposto de Renda, até 2 milhões e 800. Na verdade, o dinheiro da CPMF é para a Saúde, para a aposentadoria de trabalhador rural e para o Bolsa Família. É para isso que serve a questão da CPMF. Quem quer acabar? Quem quer acabar, na verdade, além do PFL – que torce todo santo dia para as coisas não darem certo neste País, porque eles governaram durante 500 anos e não conseguiram fazer o que o País queria que fosse feito. Ora, eles agora ficam com o discurso de que é muito imposto – na verdade, quem tem medo da CPMF é quem sonega imposto. Esse é que tem medo da CPMF, porque é o imposto que vai detectar quem está sonegando. Portanto, o Senado vai tomar uma decisão. Eu tenho a convicção de que eles vão fazer, de que eles vão votar e eu tenho a convicção de que a aprovação da CPMF vai permitir a gente voltar a este estado, inaugurar escolas, inaugurar hospital, melhorar a saúde, melhorar a educação. E a gente vai poder devolver ao povo brasileiro o orgulho, que nós nunca deveríamos ter perdido, de sermos brasileiros com “B” maiúsculo.

Um abraço e até, companheiros, a próxima vez.